

A CONSTRUÇÃO DE NOÇÕES ÉTNICAS EM ESCOLARES: UMA VIAGEM PELO CONTINENTE AFRICANO POR MEIO DA PESQUISA E DA LITERATURA

Elizângela Áreas Ferreira de Almeida¹

Eliane Giachetto Saravali²

Introdução

A lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) torna oficial o ensino da história e cultura afro-brasileira nas escolas, levando-nos à reflexão de que é preciso conhecer para respeitar e compreender para desmistificar todo e qualquer tipo de preconceito. Sendo assim, a presente intervenção sugere uma viagem pelo continente africano, não sob a ótica eurocêntrica do colonizador, nem sob o enfoque puramente folclórico, mas sob o ponto de vista do próprio africano, por meio da literatura escrita por afro-brasileiros e da pesquisa em fontes confiáveis fomentadas por alguns estudiosos da história africana. A ideia é “Promover o conhecimento do continente africano na ótica de uma metodologia diferenciada, capacitada a apreender a realidade africana sob o prisma das especificidades que lhe são inerentes”. (SERRANO, 2008, p.16), sem, portanto, fantasiar, ou estigmatizar. Para tanto, faz-se necessário estudar o africano na África, para que possamos compreender as especificidades de uma cultura em sua nascente, no berço a qual se origina.

Mas, compreender a África enquanto continente tão plural e marcado por tantas diferenças étnicas, culturais, religiosas em sua complexidade e completude, em sua realidade e mitos, é uma missão desafiadora (SERRANO, 2008). Desta forma, um trabalho, pautado em princípios construtivistas, em sala de aula, com a pesquisa escolar e a literatura pode desmistificar uma série de noções estereotipadas sobre a população negra no Brasil e na África, esclarecer dados sobre o processo de miscigenação, resgatando a participação efetiva da população africana na história de formação do povo brasileiro e, desta forma, visando a recuperar sua identidade e valor a ser reconhecido e respeitado pela sociedade atual.

A pesquisa escolar pode ser um instrumento eficaz utilizado para este fim, pois permite aos escolares transitar por tempos e espaços remotos e atuais, por uma diversidade de informações sem que precisem sair do lugar, bem como por meio de uma série de atividades que visam à construção de conhecimentos e lhes permitam ao mesmo tempo compreender as particularidades da cultura africana e conscientizar-se de sua importância no cenário mundial. Por outro lado, a Literatura também pode ser uma ferramenta peculiar na construção dessas noções e representações étnico-culturais, por possibilitar ao ser humano um passeio por diferentes lugares e culturas, apesar de imaginários, muito verossímeis aos do mundo real. O escritor busca inspiração no mundo a sua volta e extrai dele as informações necessárias para

¹ Mestranda – Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Estadual Paulista - UNESP/ Marília

² Profª Doutora – Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade Estadual Paulista – UNESP/Marília.

tornar o narrado algo convincente, recriando os acontecimentos e atribuindo-lhes poesia, encanto, magia através da linguagem tão peculiar que é a linguagem poética, literária.

Se considerarmos que esse ato de conhecer o mundo social é construído gradativamente, envolvendo um processo cognitivo de interação do sujeito com o objeto de estudo, sob a solicitação do meio, estaremos trilhando os caminhos construtivistas traçados pela Epistemologia Genética de Piaget.

[...] os conhecimentos derivam da ação, não no sentido de meras respostas associativas, mas no sentido muito mais profundo da associação do real com as coordenações necessárias e gerais da ação. Conhecer um objeto é agir sobre ele e transformá-lo, apreendendo os mecanismos dessa transformação vinculados com as ações transformadoras. [...] (PIAGET, 1970, p. 30).

Desta forma, a aquisição do conhecimento se dá por meio de uma construção ativa, através da associação do real às estruturas mentais do indivíduo, gerando novas estruturas providas de conhecimento novo, aprimorado. Este processo implica na utilização de métodos ativos por parte dos professores, e podem ser entendidos como àqueles procedimentos didáticos que conferem “[...] especial relevo à pesquisa espontânea da criança ou do adolescente e exigindo-se que toda verdade a ser adquirida seja reinventada pelo aluno, ou pelo menos reconstruída e não simplesmente transmitida. [...]”. (PIAGET, 1998, p. 15).

Metodologia - Uma breve amostragem das atividades desenvolvidas:

Este artigo apresentará apenas um recorte do trabalho desenvolvido, mediante uma breve amostragem de três das 48 atividades realizadas durante o processo de pesquisa contínua sobre o continente africano e de leitura e produção de histórias africanas. Participaram das atividades 28 alunos da 7ª série do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública estadual em seu próprio ambiente de aprendizagem: a sala de aula. Durante essas atividades, os alunos refletiram sobre os aspectos específicos da cultura africana e registravam suas primeiras impressões, as quais foram socializadas em Rodas de Leitura Coletiva e, por último, produziram histórias a partir de provérbios e ditos populares africanos pesquisados.

Vejamos, primeiramente, o que alguns alunos discutiram e registraram sobre a África, durante a leitura das histórias africanas:

Sobre a cultura:** SHA(13;9)¹ e GIO(13;6) *Cultivam muito a natureza e tem um carinho muito grande por ela.[...] Avós sempre contam histórias a seus netos, há comidas típicas, rituais diferentes. Acreditam em deuses que correspondem a elementos da natureza. **Sobre o gostariam de pesquisar, após lerem essas histórias:² SAR(13;8); MAR(13;2):*Sobre os rituais. Se realmente acontecem e o que eles pedem aos deuses.* CAR(13;2); GIO(14;1): *Sobre os espíritos maléficos, espíritos mascarados e os espíritos da noite.**

GAB (14;3); GAB(13;3). MAT(13;8) *Gostaria de pesquisar sobre os deuses que existem na África.*

Durante a Roda de Leitura Coletiva:

LUC(13;0): *Cada tribo tem os seus rituais[...] Esses rituais é bem típicos daquelas regiões da África... e a Mukanda é o período de iniciação, quando o jovem passa de criança para a adulto. E como é esse ritual, vocês sabem?*
LUC(13;0): *Não.* RUA(13;2) **mostra o livro (SELLIER; LESAGE, 2006) onde encontraram informações sobre a mukanda e lê para a sala o trecho que descreve o ritual [...]O que você entendeu?** (GIO,14;1) *Que a partir que os meninos cresciam, eles tinham que provar que eles já podiam ir para a vida adulta e para deixarem de ser crianças tinham que participar desse ritual.[...]E os outros livros? Como são as personagens dos outros livros?* MAR(13;2) **Lê um trecho do livro(LIMA, 2005) que fala sobre o Baobá. [...] Para os africanos, essa árvore é uma árvore comum, ou ela tem alguma característica específica, alguma simbologia?** ANA(13;3):*Ela é considerada uma árvore sagrada porque ela oferece para eles, tudo o que eles precisam: comida, água, remédio, moradia.*

Conforme observamos nas transcrições acima, os rituais, o culto à natureza e aos deuses são elementos da cultura africana que mais chamam a atenção dos alunos, que os descrevem ainda de forma ingênua, revelando um conhecimento em construção. A seguir, vejamos alguns trechos Ilustrativos das Histórias produzidas pelos alunos e reunidas em uma Coletânea intitulada “ *Cantos da África e do Brasil: Histórias que se entrelaçam*”:

NAT(13;5); ANA(13;4): *Yara a princesa má – “ Na tribo dos Yorubás, havia uma linda moça, Yara, filha do rei, que mesmo cercada de carinho e amor era muito rude, só ficava feliz quando deixava alguém triste.[...]”*
ALL(13;5); MAT(14;7): *Um grande Mal – “ [...] Essa tribo, certa vez, logo após terem recebido a visita de um homem civilizado, encontraram em suas terras uma nota de dinheiro, que eles chamavam de “ espada afiada”, pois era a raiz de todo o mal. Para conseguir esses dinheiros, os homens brancos escravizavam os negros, e até mesmo o soba da tribo, convencido de que o dinheiro traria felicidade e conforto, começava a vender as pessoas de sua aldeia.[...]”*

Nas histórias produzidas pelos alunos, observamos a assimilação gradativa do universo africano, revelado por eles mediante a incorporação de um repertório linguístico, demonstrado nos textos a partir da utilização de uma terminologia específica que nomeia grupos étnicos, líderes tribais e alguns traços específicos dessas culturas.

Considerações Finais

Conforme observamos nos excertos ilustrativos acima, as noções étnicas foram sendo construídas paulatinamente, em um processo de idas e vindas, de pesquisas e retomadas, de forma colaborativa. Essas atividades visam à construção e reconstrução dessas representações sociais através de uma abundante leitura do mundo real e fictício. Uma metodologia, pautada em princípios construtivistas, pode oportunizar ao educando o processamento cognitivo dessas informações, de modo que ele possa transformá-las em conhecimento mais significativo, coerente com os princípios éticos e morais pretendidos em uma educação para a diversidade étnica racial e cultural.

A viagem pelo continente africano por meio da literatura e de pesquisas levou os educandos a conhecerem as especificidades e riqueza das culturas africanas e a refletirem sobre a importância dessas culturas e dos povos africanos na formação da nação brasileira.

Referências

BRASIL - **Decreto-Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “ História e Cultura Afro-brasileira”, e dá outras providências, Brasília, 2003.

LIMA, Heloisa. **A semente que veio da África**. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 2005.

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Tradução de Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. São Paulo e Rio de Janeiro: Editora Forense, 1970.

_____ **Para onde vai a educação?** Tradução de Ivete Braga. 14ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.

SELLIER, Marie; LESAGE, Marion. **A África, meu pequeno Chaka**. Tradução de Rosa Freier d' Aguiar, São Paulo: Companhia Das Letrinhas, 2006.

SERRANO, Carlos; WALMAN, Maurício. **Memória D'África: a temática africana em sala de aula**. São Paulo, Cortez, 2008.